

Reajuste proposto por Sayad

ELON BRASIL

14 MAR 1987

Substituição do gatilho salarial por um mecanismo de reajustes trimestrais, pela média da inflação do período. É o que prevê o programa de estabilização econômica formulado pelo ministro do Planejamento, João Sayad, segundo revelaram ontem fontes ligadas àquela pasta. Os informantes acrescentaram que, além da alteração salarial, o Plano Sayad, como está sendo chamado, prevê o rígido controle dos gastos do governo, por meio de lei que limita o déficit público em 1,5% do Produto Interno Bruto. Da mesma forma, também a variação do saldo da base monetária não poderá ser superior à média da inflação, seguindo o mesmo critério de preços e salários.

De acordo com as fontes, a proposta do ministro Sayad para os reajustes de preços e salários tomará como base de cálculo da inflação os três primeiros meses de vigência do plano e a partir de então esse período passará a ser de quatro meses. Supondo-se que o programa seja implantado em junho, o cálculo da inflação tomará a média de junho/agosto. Se a inflação desses meses for 1,5%, 2% e 2,5%, a média (2%) será aplicada em reajustes mensais nos quatro meses seguintes. Já para o próximo período de reajustes, será calculada a média de setembro a dezembro. Se a variação for de 4% em setembro, 3% em outubro, 2% em novembro e 5% em dezembro, a reposição de janeiro a abril será de 3,2% ao mês.

Quanto ao controle do déficit, os informantes revelaram que o objetivo do ministro é criar responsabilidades nos administradores públicos. Para isso, o projeto de lei que o ministro pretende encaminhar ao Congresso prevê punições para os responsáveis, em caso de as despesas do governo serem maiores que a receita em mais

Em relação ao saldo da base monetária, embora menos rígido, seu controle também será rigoroso, segundo asseguraram as fontes, de maneira a que a disponibilidade de moeda (em poder do público e em depósitos a vista) seja constante. Seu crescimento, assim, terá de obedecer à média da inflação passada.

AUMENTO

A primeira fase do programa terá um período de realinhamento de preços e salários, de 90 dias, seguido de outro, de igual duração, de congelamento rígido desses valores. No primeiro estágio, os cortes de despesas do governo serão iniciados pela eliminação dos subsídios, entre eles o do trigo.

Presente ao almoço promovido pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, o ministro do Planejamento, por sua vez, não quis adiantar os pontos principais de seu plano de estabilização, afirmando que ele ainda não foi discutido com o presidente Sarney e com o ministro da Fazenda, Dílson Funaro. Limitou-se a dizer que as medidas previstas não fogem ao bom senso que está sendo pedido por todos e que não se trata de um pacote, mas de um projeto de lei que será submetido ao Congresso. Embora evasivo, o ministro acrescentou que sua proposta prevê uma fase de realinhamento e outra de estabilização dos preços.

Sayad falou também a respeito do desempenho das exportações brasileiras, afirmando esperar que a partir de julho o País voltará a apresentar superávit de US\$ 1 bilhão mensal em sua balança comercial. Falando aos empresários, reconheceu a gravidade da crise que o País atravessa, com dificuldades cambiais e com inflação elevada, mas justificou esses problemas como resultado da vontade do povo brasileiro de continuar



Sayad: as medidas previstas não fogem ao bom senso